


Memórias da Viatura Médica de Emergência e Reanimação: vivências num hospital distrital

Luis Miguel Mendes Canas¹
canas.luismiguel@gmail.com

Hélène Ferreira Malta²
 orcid.org/0000-0002-5998-6383

Luis Miguel Oliveira³
 orcid.org/9913-3FD8-366D

¹Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica no Bloco Operatório e Viatura Médica de Emergência e Reanimação do Hospital Distrital da Figueira da Foz, EPE.

²Enfermeira Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica no Serviço de Urgência e Viatura Médica de Emergência e Reanimação do Hospital Distrital da Figueira da Foz, EPE.

³Professor da Escola Superior de Enfermagem da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.

Resumo

Introdução

Os enfermeiros integram as equipas da Viatura Médica de Emergência e Reanimação (VMER), assumindo um papel de relevo na assistência à população no contexto extra-hospitalar. A sua prestação exige o domínio de competências em várias áreas, nomeadamente: Responsabilidade Profissional, Ética e Legal, Melhoria da Qualidade, Gestão dos Cuidados, Desenvolvimento das Aprendizagens Profissionais, Domínio Técnico da Prestação de Cuidados à Pessoa e Domínio Técnico da Condução em Marcha de Emergência¹.

É conhecida a grande pressão a que estão sujeitos resultante do exercício no âmbito da emergência e se, por um lado, consideram o seu trabalho gratificante e satisfatório, por outro, é referido na literatura a ansiedade e a angústia, o desgaste físico e emocional resultante de vivências negativas dos enfermeiros no meio extra-hospitalar^{2, 3}.

Objetivos

Com este estudo procuramos conhecer as vivências dos enfermeiros de uma equipa Viatura Médica de Emergência e Reanimação durante a prestação de socorro, desde o momento da ativação até ao regresso ao hospital.

Método

Foi desenvolvido um estudo de natureza qualitativa fenomenológica. A colheita de dados foi realizada através de entrevistas semiestruturadas a 13 participantes, enfermeiros da VMER de um hospital distrital da região centro, que aceitaram participar no estudo. A análise do conteúdo seguiu o método proposto por Diekelmann, Allen e Tanner segundo Carpenter⁴, tendo sido estruturada a partir de cinco categorias: (des)motivações; o momento (in)esperado da ativação; a chegada ao local (“hora de brilhar”); (des)acompanhamento na transferência; e re(in)gresso à base.

Resultados e discussão

Os participantes consideraram-se peritos na área de emergência extra-hospitalar nos vários domínios, procurando calma, tranquilidade e foco durante o exercício das suas funções. Têm consciência da responsabilidade do seu papel na sociedade, e sentem-se também por isso, valorizados pelos pares. Encaram a imprevisibilidade das situações de emergência como desafiante e motivadora. O momento (in)esperado da ativação é vivido com confiança, mas também algum stress e ansiedade principalmente relacionada com a idade e o número de vítimas. Na “hora de brilhar”, é necessário concentração e lucidez para afastar os olhares “indesejados” dos espetadores, estabelecer prioridades, atuar com precisão e fazer o melhor pela vítima. O acompanhamento até à unidade de saúde é frequentemente feita sem a presença do enfermeiro que, no entanto, se mantém alerta para qualquer necessidade de atuação em colaboração com o médico; e é também um momento de alívio e decompressão com o sentimento de “dever cumprido”. O ingresso no serviço de urgência para entregar a vítima à equipa multidisciplinar é feita com satisfação e no regresso à base existe muitas vezes a necessidade de refletir sobre o que foi feito, o que correu (mais ou menos) e o que poderia ter corrido melhor.

Autor de correspondência:
Hélène Ferreira Malta
E-mail: helennemalta@gmail.com



Conclusões e implicações para o desenvolvimento de conhecimento

Os enfermeiros da VMER necessitam de desenvolver competências nas áreas de pediatria, obstetrícia, situações de exceção/catástrofes de forma a diminuírem

os níveis de ansiedade e stress que lhes estão associados. O *debriefing* revelou ser uma importante ferramenta e que deve ser desenvolvida pela equipa como rotina, de forma a melhorar a performance, mas também para permitir a libertação de angústias, medos e preocupações associadas às situações vividas.

Palavras-Chave

Enfermeiros; Serviços Médicos de Emergência; Pré-hospitalar; Motivação; Stress; Satisfação.

Referências

1. Malta H, Paiva L, Martins JC. Enfermeiros da viatura médica de emergência e reanimação: Que competências? In: +5 anos, +100 Dissertações: Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra; 2021.
2. Baier N, Roth K, Felgner S, Henschke C. (2018). Burnout and safety outcomes: A crosssectional nationwide survey of EMS-workers in Germany. BMC Emerg Med [Internet]. 2018. 18:24. doi:[10.1186/s12873-018-0177-2](https://doi.org/10.1186/s12873-018-0177-2).
3. Bohström D, Carlström E, Sjöström N. Managing stress in prehospital care: Strategies used by ambulance nurses. Int Emerg Nurs [Internet] 2017.32:28-33. doi:[10.1016/j.ienj.2016.08.004](https://doi.org/10.1016/j.ienj.2016.08.004).
4. Carpenter, Dona R. (2002). Método fenomenológico. In: Streubert HJ, Carpenter DR. Investigação qualitativa em enfermagem: Avançando o imperativo humanista. 2ª ed. Loures: Lusociência, 49-73.